

GRUPO CORPO

imã

coreografia: **Rodrigo Pederneiras**
música: **+ 2** (Moreno, Domenico, Kassin)
cenografia e iluminação: **Paulo Pederneiras**
figurino: **Freusa Zechmeister**

duração: 40 minutos

As polaridades intrínsecas à condição humana e o princípio de interdependência e complementaridade que rege as relações foram o ponto de partida para a criação de *imã* pelo coreógrafo Rodrigo Pederneiras. Suave e vital, trivial e estranho, harmônico e dissonante, o balé do GRUPO CORPO é pontilhado com duos e marcado pela alternância constante entre o cheio e o vazio na ocupação do espaço cênico.

Com música especialmente composta pelo **+ 2**, trio brasileiro formado por **Domenico, Kassin** e **Moreno**, cenografia e iluminação de **Paulo Pederneiras**, e figurinos de **Freusa Zechmeister**, o espetáculo fez sua estreia mundial em São Paulo, Brasil, em agosto de 2009.

experimentação e apuro

Com três discos no catálogo da gravadora Luaka Bop, de David Byrne – *Máquina de Escrever Música* (Moreno + 2, de 2001), *Sincerely Hot* (Domenico + 2, de 2003) e *Futurismo* (Kassin + 2, de 2006) –, todos integralmente povoados por canções, o + 2 faz sua primeira incursão pela música instrumental na trilha de *imã*. A nova experiência preserva as principais características que fizeram com que o trio despertasse o interesse do mercado internacional: o fino equilíbrio entre experimentação (busca) e apuro (rebuscamento); a utilização dos recursos tecnológicos em nome da construção de uma estética e da exploração de novas possibilidades sonoras (e não da manipulação enganosa de erros e acertos); e a sobreposição de timbres e texturas de instrumentos de origens e naturezas diversas – como a guitarra e a ocarina, o balafon e o violoncelo, o synth e a cuíca, o MPC e a kalimba.

Em 40 minutos e 13 temas, a música criada por Kassin, Moreno e Domenico para o GRUPO CORPO trafega pela abstração (*Chorume*, de Moreno); por temas essencialmente melódicos (*Sopro*, de Domenico); e pela música tipicamente eletrônica (*Padre Baloeiro*, de Kassin). E revela influências que vão do *bossanovista* João Donato a Fela Kutí, ícone da música afro dos anos 70, passando pelo multi-instrumentista contemporâneo japonês Cornelius.

estranhamento e beleza

A fugacidade dá o tom do desenho de ocupação espacial traçado para o balé por Rodrigo Pederneiras. Em *íma* tudo se forma com a mesma rapidez com que se desforma (ou se transforma). E nada parece se conformar completamente. Solos, duos, quartetos, formações maiores ou menores de grupo se constituem e se dissipam a todo momento, num jogo incessante de união e dispersão – tradução cinética da química (ou da física) perversa que faz com que os opostos se atraiam e se repilam desde o princípio dos tempos.

Essa poética das polaridades – moldada com a magia que se oculta na convergência entre os divergentes, na justaposição de díspares, na excitação que rodeia o atrito – atinge o paroxismo quando à música do + 2 e à coreografia de Rodrigo somam-se a iluminação cenográfica de Paulo Pederneiras e os figurinos de Freusa Zechmeister.

Freusa Zechmeister cria cortes e modelos diferenciados para cada um dos bailarinos, que atravessam praticamente todo o espetáculo com o mesmo desenho de figurino. A cor, e somente ela, serve de agente às mudanças reclamadas pela coreografia e pela música. O recurso não apenas evidencia em cena aberta a personalidade de cada bailarino. Mas expõe e valoriza suas performances.

Com refletores de leds de sete cores que acabam de ser lançados por uma empresa norte-americana e vêm ao mundo dos espetáculos pela primeira vez em *imã*, Paulo Pederneiras funda uma nova espacialidade cênica. Onde volumetria e textura adquirem uma 'materialidade etérea'. Porque feita de pura luz.

Aos tons inteiriços e quase bucólicos do início do balé segue-se uma explosão de cores. Violentas, radicais, exuberantes, elas produzem, entre si ou no diálogo intenso com os figurinos, combinações inusitadas e quase sempre dissonantes. Que terminam de conferir ao balé um misto indizível de estranhamento e beleza.

Angela de Almeida
agosto/2009